

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GLENDIA DE SOUZA MARTINS**

**A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES NO BOI-  
BUMBÁ DE PARINTINS/AM**

**PARINTINS-AM**

**2024**

**GLENDIA DE SOUZA MARTINS**

**A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES NO  
BOI-BUMBÁ DE PARINTINS/AM**

Trabalho apresentado a disciplina de Orientação  
de TCC II com o intuito de obtenção do título de  
Licenciada em  
Educação Física sob a orientação do Professor Dr.  
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde.

**PARINTINS-AM**

**2024**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M386p Martins, Glenda de Souza  
A percepção de acadêmicos de Educação Física atuantes no Boi-Bumbá de Parintins/AM / Glenda de Souza Martins, Evandro Jorge Souza Ribeiro. 2024  
20 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo  
TCC de Graduação (Licenciatura em Educação Física) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação Física. 2. Formação. 3. Boi-bumbá. 4. Percepção. I. Cabo Verde, Evandro Jorge Souza Ribeiro. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

Este Trabalho de Conclusão de Curso segue as normas da Revista AMazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)



# A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES NO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS/AM

Glenda de Souza Martins

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

## RESUMO

É necessário reconhecer que o Norte possui o maior festival folclórico do país, mais conhecido como o Festival Folclórico de Parintins, que traz consigo os bois-bumbás que são as principais atrações. A manifestação folclórica está presente nas aulas de Educação Física (EF), componente curricular obrigatório da educação básica. A Educação Física tem como proposta ensinar a dança folclórica das regiões brasileiras através dos movimentos. Com isso, esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos de Educação Física sobre o Boi-Bumbá e o processo de formação acadêmica. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo e apresenta uma abordagem qualitativa, no qual foi aplicada uma entrevista semiestruturada com os acadêmicos de Educação Física que participaram do festival em 2024. Para a coleta de dados utilizaremos a técnica snowball, mas conhecida como “bola de neve”. Os dados foram analisados a partir da análise do conteúdo de Bardin (2016), favorecendo um melhor tratamento dos resultados e identificação das categorias. A partir da análise identificamos três categorias: A paixão pela cultura bovina: de geração pra geração; a magnitude sobre o festival: o sentir pertencente; e a Contribuição na formação. Os resultados apontam que o Boi-bumbá contribui para a formação acadêmica dos discentes de Educação Física, abordando diversos temas importantes a serem compartilhados no ambiente escolar, sobre cultura, costumes, tradições, pautas sociais e o respeito por outras culturas. Por tanto a percepção dos acadêmicos sobre o Boi-bumbá para a formação acadêmica é levar seus conhecimentos adquiridos para o ambiente escolar e assim fazer com que a novos escolares tenham conhecimento sobre a história dos povos originários, afro brasileiros e do Norte que é o grande festival folclórico do Boi-bumbá da cidade de Parintins.

**Palavras-chave:** Educação Física; Formação; Boi-bumbá.; Percepção.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física educa através dos movimentos. Desse modo, o contexto escolar é rico, diverso e múltiplo, sendo um espaço que desenvolve o potencial do ser humano, colocando as vivências e experiências que buscam a transformação escolar.

O folclore é um instrumento importante na Educação Física, pois se trata de um resgate da cultura brasileira no ambiente escolar, sendo um papel de extrema importância para a formação sociocultural do aluno. Dessa forma, as danças folclóricas na Educação Física se caracterizam em promover a integração, socialização, prazer, divertimentos e respeito aos costumes das diversas civilizações humanas.

São inúmeras as relações da Educação Física com o folclore, além de proporcionar aos alunos vivências do conhecimento de outras culturas, também contribui em manifestações da cultura corporal. A Educação Física escolar é um patrimônio histórico, sendo assim, a dança no ambiente escolar utiliza o corpo em movimentos, ou seja, estimulando a expressão de sentimentos e emoções que estão presentes na integração social.

A luta indígena, preservação ambiental, protagonismo feminino, inclusão, diversidade, negritude, estão incluídos também na relação da Educação Física com o folclore, além disso, trazem à tona a reflexão e o debate sobre temas na atualidade. Ferreira e Pimentel (2013) citam algumas abordagens com temáticas indígenas nas aulas de Educação Física, destacando a educação intercultural e seus diversos conceitos, manifestando, então, a importância de tematizar na aula de Educação Física a cultura corporal dos povos indígenas, em especial, algumas práticas culturais.

A Educação Física, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), garante aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns, com temáticas a serem abordadas na Educação básica como: brincadeiras e jogos, esportes, lutas, danças, ginástica e além das práticas corporais, ou seja, as professoras e professores de Educação Física podem aplicar aulas enriquecedoras aos alunas(as), destacando, por exemplo, considerando a realidade local, a cultura amazônica a partir da dança folclórica do Boi-bumbá de Parintins.

Com base na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional a (LDBEN) (Brasil, 1996), no Art. 26-A, que manifesta de modo claro que nas escolas de Educação Básica, sendo pública e privada, é obrigatório levar o estudo da história e da cultura de povos indígenas e afro-brasileira, com o objetivo de formar uma população que tenha o conhecimento desses

dois grupos étnicos. Outrora, fora da realidade escolar, existem manifestações que apresentam essas histórias, tanto da cultura africana, como dos povos indígenas, destacando, aqui, as manifestações folclóricas do Boi-bumbá de Parintins.

Parintins, sendo o palco de um festival folclórico, conseguiu assegurar o maior festival do Norte do Brasil, perdendo apenas para o carnaval carioca por causa da estrutura. Cavalcanti (2000) compara o festival folclórico do Boi-bumbá de Parintins com outros espetáculos, onde o autor cita o desfile das Escolas de Samba carioca; o mesmo diz que ambas são festas massivas e espetaculares, que são organizadas com disputas, como um campeonato anual, porém cada um com sentido simbólico e tradições.

Em Parintins, discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), tem a possibilidade de participar da maior manifestação folclórica da cidade, o boi-bumbá. Tendo conhecimento dessa realidade, surge, assim, a nossa inquietação: qual a percepção dos acadêmicos de Educação Física do ICSEZ sobre a relação do Boi-bumbá de Parintins com o processo de formação em Educação Física? Para responder esta pergunta traçamos com objetivo geral analisar a percepção dos acadêmicos de Educação Física sobre o Boi-Bumbá e o processo de formação acadêmica.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tem como característica o estudo de campo, dessa forma pode-se chegar a questões e propostas de realidade específica sobre a percepção dos acadêmicos de Educação Física. Marconi e Lakatos (2011) consideram que a pesquisa de campo é uma ferramenta utilizada para registrar informações acerca de um problema que queira descobrir e as novas relações entre eles, em nosso caso, descobrir o processo entre boibumbá e formação.

A pesquisa apresenta um método qualitativo, segundo Flick (2004) privilegia a percepção dos sujeitos. Liberali (2008) investiga problemas emergentes dos interesses do grupo de participantes, assim permitindo o pesquisador se integrar ao grupo pesquisado de uma forma mais planejada levando em conta o que os envolvidos têm a dizer e a fazer em relação a problemática de modo cooperativo e participativo.

Participaram da pesquisa quatro acadêmicos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia que participaram nas partes coreografadas do Festival de Parintins em 2024.

Os critérios de elegibilidade trata-se de uma avaliação criteriosa que visa determinar quais acadêmicos poderiam ser entrevistados, sendo necessário atender aos critérios propostos. Foram incluídos na pesquisa apenas os acadêmicos que estavam frequentando a universidade no semestre 2024/2 e que participaram de grupos de danças dos bumbás de Parintins no Festival de 2024. Foram excluídos aqueles que após aceitarem participar da pesquisa, pedissem para serem desligados do processo.

Durante a entrevista pode haver riscos e benefícios. Os riscos que podem acontecer na entrevista com os acadêmicos de Educação Física, são possíveis sensações desconfortáveis ao relatarem as suas experiências. Contudo, fizemos o possível para deixá-los confortáveis durante a coleta de dados. Os benefícios da pesquisa poderão ampliar o conhecimento científico em relação aos ensinamentos, ou não, que o boi-bumbá promove no processo formativo dos acadêmicos de Educação Física

A entrevista semiestruturada foi utilizada para a obtenção de dados dos acadêmicos de Educação Física, dessa forma, entendemos que a entrevista é um instrumento muito importante para nossa pesquisa, pois, consiste em uma conversação face a face e que proporciona informações necessárias ao pesquisador (Marconi; Lakatos, 2011). Além de tudo, permitido o contato direto do pesquisador com os acadêmicos atuantes no Boibumbá de Parintins, assim, deixando mais flexível para que o entrevistador faça perguntas para que enriqueça a entrevista. A entrevista em formato semiestruturada com elaboração previa do roteiro de entrevista onde constaram as seguintes perguntas: “nome; idade; sexo; curso; Ano de ingresso na IES; Cidade de origem; em qual boi-bumbá você atua/atuou; por quanto tempo você atua/atuou no boibumbá; como foi o primeiro contato com o boibumbá? O que te fez ter o interesse pela manifestação folclórica do Boi-bumbá? Como você se enxerga participando dentro da manifestação folclórica do Boi-bumbá? Qual a sua percepção sobre a sua participação no Boi-bumbá? O boi-bumbá contribui na sua formação acadêmica? Se sim, de que forma?

Se não, por quê?

Para a coleta de dados utilizamos a técnica snowball, mais conhecida como “bola de neve” que consiste em amostragem que se utiliza de referências pessoais para encontrar participantes da pesquisa (Bockorni; Gomes, 2021). Assim, identificamos um acadêmico que atendeu os critérios de elegibilidade e após a entrevista ele indicou uma outra pessoa que possivelmente poderia atender os critérios e participar da pesquisa. Ou seja, um participante indicou o outro, formando uma “bola de neve” de indicações.

Os dados foram analisados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2016) que é dividida em três momentos: pró-análise, exploração da matéria e tratamento dos resultados obtidos e interpretados. Esta análise nos permite aprofundarmos nas narrativas dos entrevistados, favorecendo um melhor tratamento dos resultados e identificação das categorias. As entrevistas foram transcritas em word e analisada, sendo identificadas categorias na discussão dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização dos acadêmicos de Educação Física que participaram da pesquisa.

Ao total foram quatro participantes recrutados para este estudo, sendo acadêmicos de Licenciatura em Educação Física de diferentes períodos sendo do 2º, 4º, 6º período e apenas um desperiodizado, de acordo com o quadro 1. Todos são do sexo masculino, com idade entre 18 e 23 anos.

Quadro 1- Descrição dos acadêmicos

Participante	sexo	Faixa etária	Período	Tempo de atuação no boi
A	M	23	Desperiodizado	7 anos
B	M	19	2º	3 anos
C	M	19	4º	1 ano
D	M	21	6º	6 anos

Fonte: Os pesquisadores

Foi possível identificarmos e organizarmos os resultados das entrevistas desta pesquisa em três categorias: A paixão pela cultura bovina: de geração por geração; A magnitude sobre o festival: o sentir pertencente; Contribuição na formação. Os resultados encontrados da pesquisa podem ser visualizados no quadro 2.

Quadro 2- Descrição dos acadêmicos

Participantes	PA	PB	PC	PD
Categorias				
A paixão pela cultura bovina: de geração pra geração.	X	X	X	X
A magnitude sobre o festival: o sentir pertencente.	X	X	X	X
Contribuição na formação	X	X	X	X

Fonte: Os pesquisadores

Após a análise dos dados, através das entrevistas realizadas e considerado os resultados obtidos, visualizamos que dois acadêmicos atuavam no Boi-bumbá antes de entrarem na Universidade, um está atuando à poucos anos e outro no mesmo ano que ingressou na Universidade.

### **A paixão pela cultura bovina: de geração por geração**

A paixão pela cultura do Boi-Bumbá já estava presente na vida dos acadêmicos desde criança, pois conheceram através das gerações familiares e amigos próximos. A partir das entrevistas realizadas, visualizamos que os acadêmicos de Licenciatura em Educação Física tiveram seu primeiro contato com o Boi-bumbá a partir do incentivo de pessoas próximas como mãe, amigos, familiares, além da mídia, como rádio e DVDs.

O apoio familiar pode favorecer a maior apropriação cultural, maior pertencimento, assim formando professores com maior valorização da cultura, que possam aplicar Boi-Bumbá na escola, valorizando as atividades artística culturais dentro da escola. Os professores que tem o envolvimento com as festas amazônicas podem trabalhar muito mais a cultura que é importante na escola. Podendo assim, atender as políticas públicas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quando se refere a história da valorização dos povos indígenas e afro-brasileiros.

Organizamos as falas dos acadêmicos entrevistados a baixo para uma melhor visualização.

**PA-** “O meu contato com o Boi-bumbá foi no ano de 2017, através de colegas da rua”.

**PB-** “[porque como minha mãe é Parintinense ela sempre levou a cultura dela e resolveu mostrar para mim, então, desde aí, eu me apaixonei pelo mundo bovino, aí em 2021, pude estar ali presente”

**PD-** “É::: meu primeiro contato foi assim, aí quando eu era criança, né? Eu assistia muitos DVDs naquela época tinha DVD ainda, principalmente do Boi Garantido, assistia dos dois bois, mas que me chamava mais atenção era do Boi Garantido.”

O incentivo da família e dos amigos para a formação profissional é muito importante, os dançarinos que desde criança são apaixonadas pela dança, tem a possibilidade de chegar na fase adulta com uma bagagem que auxiliará na vida profissional. Quando se trata de

dança, ainda mais quando envolve cultura, sabemos que é uma jornada muito desafiadora, pois tem seus altos e baixos para estar ali fazendo parte.

Então, o apoio da família é fundamental para incentivar.

Segundo Cuche (1999), a cultura não aparece mais como uma simples reunião de traços dispersos. Ela passa a ser vista como um conjunto organizado de elementos interdependentes.

A cultura amazônica foi construída através do contato cultural, passando de geração em geração, ou seja, a milhares de anos. Assim, expandindo a cultura e se tornando cada vez mais rica e conhecida na sociedade nos dias atuais. Nobrega (2016) diz que: O corpo passar a ser compreendido não somente como uma dimensão da natureza, mas, sobretudo, como uma construção cultural e, dessa forma, simbólica, para a qual “a corporeidade emerge como sua expressão de existência no mundo”.

Não podemos esquecer que os meios de comunicação como rádios, tv e DVD fazem parte das gerações, pois, trouxe grandes impactos para a sociedade e o incentivo também. Ou seja, levando o estilo da cultura para outras populações. Dessa forma, o incentivo é a força para se realizar qualquer objetivo para a vida. Pode-se pensar que isso se deve a forma de como os acadêmicos de Educação Física aprendem dentro e fora da universidade e no ambiente bovino, sendo assim, os acadêmicos começam a ter contato com outras pessoas de outras gerações.

A mídia influencia também através da música, nos instrumentos, nos ritmos e em outros aspectos do festival. Segundo Silva Castro (2018), a influência negra na musicalidade/ritmo (basta observar os instrumentos utilizados pela marujada de guerra do Caprichoso e batucada do Garantido) os elementos brancos europeus nas narrativas do auto-do-boi, como a personagem “Sinhazinha da fazenda”; e o aspecto indígena na ressignificação de elementos da história original, como ocorre na substituição do padre pelo pajé, que ressuscita o boi.

A influência através da mídia, faz com que as novas gerações conheçam ainda mais a cultura do Amazonas. Assim explorando o tesouro da Amazonia que são suas riquezas, lendas, os rituais indígenas e os costumes dos ribeirinhos que também fazem parte. Furlanetto (2011) cita que: A história do povo amazônico, suas riquezas naturais e as temáticas regionais, rituais indígenas e costumes dos ribeirinhos, são explorados nos seus diferentes festejos: nas músicas, indumentarias, alegorias e encenações, em que estão

presentes elementos essenciais a construção das identidades e podem favorecer e enriquecer o ensino nas escolas.

### **A magnitude sobre o festival: o sentir pertencente.**

Em relação a categoria, a magnitude sobre o festival, os acadêmicos deixam claro que amam a cultura bovina e que dançam por amor e que são apaixonados pelos Bois. A paixão pela magnitude acontece durante os ensaios, pelas toadas, e pelas três noites de festival e por outros momentos. Durante as três noites há várias manifestações culturais que acontece durante as apresentações dentro da arena, é o caso de um dos acadêmicos estar ali, pois acredita que de alguma forma estando ali está representando algo ou alguém muito importante, como: trazendo consigo trabalho para as pessoas na cidade, melhorando o financeiro da cidade, investido cada vez mais na arte e fazendo com que a cultura seja mais conhecida por outras pessoas através da dança, vestimentas, das lendas, costumes, das toadas, das indumentárias que estão dentro de um só local mais conhecido com Bumbódromo. Representando assim, a magia da cultura da Amazônia e principalmente os povos Originários.

**PB-** “O que me chamou atenção, realmente foi tudo isso, tipo é uma magnitude que é o festival que uma única noite ali a gente pode ver várias manifestações culturais, em um só local, é sendo representado de várias formas. Então a partir disso eu quis tá ali, de alguma forma representando algo ou alguém.”

Quando se fala em Parintins-AM, vem logo em mente a cultura, Boi-Bumbá, floresta, lendas, dança, indumentarias, toadas, cocas, pinturas indígenas e várias outras coisas. Então é a partir disso que as pessoas se apaixonam. E com os acadêmicos de Educação física não foi diferente, a admiração pelos itens dos Bois-bumbás, pela arte, pela magnitude em geral fez com que os acadêmicos se apaixonassem ainda mais pela dança do Boi-bumbá. A magnitude do festival fez com que os acadêmicos enxergassem ainda mais a beleza que acontece durante o percurso do festival folclórico. Apesar de logo nos inícios quando crianças não terem experiências, mas partir de muitos ensaios começaram a adquirir a partir da adolescência, podemos dizer que o amor pelo Boi-Bumbá venceu as dificuldades que eram a questão de ter o domínio na dança.

**PA-** “Por amor mesmo, por amor a dança também, aprendi a amar a dança do boi-bumbá, mesmo não tendo, digamos, essa experiência, como outras

peças tem, que desde criança é incentivado a::: no mundo da dança, eu não. Já adquirir já depois, já finalizando a parte da adolescência, entrando para a juventude, ne? para a fase adulta.”

O Boi-Bumbá é uma junção que envolve várias culturas. Um dos acadêmicos era apaixonado apenas pelas toadas até perceber que o Boi-Bumbá envolve várias manifestações. Devemos lembrar que o Boi-Bumbá surgiu do Bumba meu Boi do Maranhão. E através dessa junção que fez com que um dos acadêmicos se atraísse.

**PD-** “Antes eram só as toadas, mas com o passar do tempo eu pude perceber assim que o boi bumbá, ele não é por exemplo só toada. Eu pude ver que são várias manifestações de vários lugares do Brasil que formam o boi bumbá, entendeu? E essa junção dessas culturas formam um Boibumbá isso que me, que me atraiu mais também.”

Quando os acadêmicos falam que estão de alguma forma ajudando ou representando algo, isso pode estar se referindo a ampla participação popular da cultura amazonense e ajudando a mover a economia local da cidade de Parintins, gerando empregos para as pessoas da cidade, fazendo com que as pessoas coloquem em prática seus dons nas artes, na culinária, na pintura, na música e outros. Segundo o ministério de Cultura (2018) os festivais amazônicos, enquanto expressões culturais, são capazes de mobilizar intensas afetividades e profundas vinculações identitárias; esse apelo, impresso nas mais distintas formas de expressões e discursividades, ganha folego e grandes condições de expressões.

É importante identificarmos que os acadêmicos de Educação Física conseguem visualizar a importância da nossa maior manifestação cultural. É notório que eles possuem uma visão crítica sobre as possibilidades que o festival pode e tem gerado na sociedade amazônica.

A magnitude da cultura é um evento de grande porte que atrai uma multidão de pessoas de todas as cidades de vários lugares do mundo, se tornando um megaevento cultural. Por isso, a cada ano a manifestação folclórica vem se modernizando para chamar mais atenção do público, usando cada vez mais a tecnologia e outros meios. A tecnologia ajuda a expandir ainda mais a cultura. O Boi-bumbá já é conhecido por várias pessoas famosas e por programas famosos de tv, tudo isso através das pessoas que fazem parte e com a ajuda da tecnologia.

### **Contribuição na formação.**

Em relação a categoria sobre a contribuição na formação, os acadêmicos deixam claro que o Boi-bumbá foi um dos motivos pelo qual escolheram o curso de Educação Física, pois

a Educação Física é o curso mais próximo da dança. Para os acadêmicos o Boi-bumbá reforça ainda mais para sua vida profissional como futuros professores, pois tem coisas que a Universidade não ensina, mas que o ambiente bovino ensina, ou seja, pode ser levado para o ambiente escolar as culturas regionais do norte do Brasil, principalmente para as pessoas que não conhecem, abordando costumes típicos, hábitos, lendas e tradições de povos indígenas através da dança do Boi-Bumbá.

**PB-** “O boi bumbá ele foi um dos motivos pelo qual escolhi meu curso. O boi, o boi abriu isso na minha cabeça que eu tendo essa formação, eu posso futuramente ajudar, que inclusive já tá acontecendo, né?”

Levando para o ambiente escolar, podem aprender nas aulas de Educação Física dançando e se divertindo através da dança do boi-bumbá. Aprendendo a cultura, costumes, tradições, lendas e etc. O Boi-bumbá torna-se um instrumento de arteeducação, para a formação de acadêmicos de Educação Física, e para outras licenciaturas. Sendo essencial para que de alguma forma o Boi-bumbá nas aulas de Educação Física possa fazer com que os alunos vivenciem e apreciem a arte da dança da cultura do norte, praticando no ambiente escolar.

As aprendizagens que podem surgir através do Boi-Bumbá é os ensinamentos da história dos criadores dos Bois, o surgimento das primeiras coreografias, das primeiras toadas, das antigas vestimentas, dos antigos itens dos dois bois e etc; ou seja, o Boibumbá tem muitos ensinamentos a serem explorado e, é essencial para a aprendizagem dos acadêmicos de Educação Física, para que como futuros professores possam repassar esses aprendizados que estão sendo adquiridos durante a participação do Boi-bumbá.

A outra aprendizagem decorrente do Boi-bumbá são as toadas, pois cada música apresentada fala sobre histórias, políticas, costumes, além de repassar conteúdos sociais relevantes para a sociedade (Cabo Verde et al., 2023). A toada é definida como “suporte litero-musical do festival, ele entre a individualidade e o grupo” melodia, métrica, conteúdo, interpretação, composição e harmonia são elementos comparativos para definição de que bumbá apresentou a melhor toada concorrente na noite (Parintins, 2022).

Mas afinal, qual contribuição desse Boi-Bumbá na formação desses acadêmicos? Existe várias contribuições, começando pelo ponto crucial que é o reforço na educação para esses futuros professores de Educação Física. Os dois Bois em si nas suas apresentações abordam temas importantes que vêm sendo destacado nos últimos tempos, voltados as políticas, sobre as desigualdades sociais que acontecem durante a cada ano, abordam sobre a preservação do meio ambiente que nos últimos anos a floresta vem sendo destruída pelas

queimadas, pelas perdas de animais terrestre, pelas estiagens que está causando fome, sede e morte de animais marinhos e prejudicando os ribeirinhos que dependem da pesca (Cabo Verde *et al.*, 2023). Além de levar nas suas apresentações temas sobre a valorização dos povos indígenas e afro-brasileiro do Brasil, contando a história dos povos através de toadas, danças e indumentarias e pinturas.

Vale ressaltar que o Boi-bumbá vem destacando o empoderamento feminino, ou seja, as mulheres vêm ganhando destaque no movimento bovino, e acabando com o machismo. A presença feminina no festival é item de avaliação, como por exemplo a cunhã Poranga no festival e dos itens femininos que pontuam e é um dos principais itens, assim como outras que estão relacionadas. Nakanome e Silva (2018) que a presença da mulher no festival ocorre desde a sua criação, contudo, não se davam o destaque necessário, hoje, contudo, podemos visualizar o empoderamento feminino a partir dos itens que se apresentam e levam temas e pautas pertinentes para a arena.

O boi-bumbá aborda vários assuntos muito importantes que estão acontecendo atualmente ou que já aconteceu, então da forma que é repassado faz com que reforce ainda mais a conscientização para as pessoas. As abordagens dentro do Boi-bumbá podem servir de conscientização, aprendizado e fazer com que as pessoas tenham conhecimento do que está acontecendo ao seu redor, então esses assuntos que são destacados podem reforçar a aprendizagem dos acadêmicos.

Sendo um instrumento de arte e de educação, o festival de Parintins aborda realidades sobre o anticolonial, antirracista e anticapitalista, a realidade que pode ser abordada no ambiente escolar pelos discentes de Educação Física (Cabo Verde *et al.*, 2023). O festival é estético, mas também é representação culturalmente, dando a entender que é uma iniciação teórico na educação efetiva. O festival folclórico do Boi-bumbá de Parintins, não é apenas passos de danças, mas fala sobre assuntos de políticas sociais, história da região do Amazonas e a valorização da identidade cultural.

**PA-** “O Boi-bumbá reforça ainda mais a minha educação, minha formação na verdade, na educação física, é justamente por ter essa gama de experiência que traz o Boi-bumbá, porque o Boi-bumbá ele é uma dança, mas dentro dessa dança, existem vários elementos de outras danças, como o balé, a ginástica por exemplo. Então, o boi-bumbá contribuiu bastante para a minha formação acadêmica e contribui até os dias”

Nos últimos anos a dança do Boi-bumbá vem ganhando destaque com suas evoluções, sendo conhecido por várias pessoas de vários lugares do mundo, pois a cada ano o Boi vem evoluindo e ganhando destaques pelas redes sociais, programas famosos de TV sendo

reconhecido como uma das culturas rica no Norte. O festival folclórico do Boi-bumbá de Parintins também destaca um olhar crítico, para quem conseguiu visualizar o que os temas de cada noite que os bois levam para dentro da arena.

Os temas que são levados podem oportunizar ao espectador um olhar de criticidade, como desenvolver o pensamento crítico, envolvendo questionamentos, evidências e pontos de vista das pessoas. O tornar-se crítico também pode estar relacionado a outras capacidades, como a criatividade, lógica e a intuição. E como é se tornar um ser crítico? Para os acadêmicos que fazem parte dessa manifestação folclórica o ideal é o processo de analisar, interpretar e avaliar de maneira lógica e racional. O Boibumbá de alguma forma ajuda os acadêmicos a ser tornar um ser crítico adquirindo habilidades que vai além de apenas aceitar fatos ou opiniões como verdadeiras.

Além de oportunizar o pensamento crítico, os bumbás podem abordar vários movimentos sobre a dança afro-brasileira, mitos, lendas e outros pontos sobre a diversidade amazônica. O Boi-Bumbá contribui para esses acadêmicos com o conhecimento da riqueza que é as danças de afro-brasileira e dos povos indígenas. Levando essa diversidade para o ambiente escolar, que até então, é muito pouco abordado em livros didáticos, até os anos 80, pouco era ensinado a História do Amazonas e quando era abordado só contavam a parte do colonizador (Corrêa, Cabo Verde e Carbinatto, 2021), Gomes (2010) relata que, tais descrições perpetuaram ainda nas décadas seguintes, nesse sentido, a cultura e as resistências de etnia indígenas (assim como aconteceu com as africanas) ocupavam poucas linhas nos raros livros didáticos existentes na época. Essa junção entre o Boi-bumbá para a formação acadêmica é essencial para vivenciar um pouco da cultura que nos cerca e que estar presente desde os nossos antepassados.

**PC:** Pois, com a dança do boi-bumbá tem movimentos que, que:::simboliza Afro, religiosidade e simboliza mitos, lendas entre outros da diversidade amazônica”.

O Boi-Bumbá de alguma forma contribui ajudando um dos acadêmicos a ter mais responsabilidade e disciplina para a sua formação acadêmica, contribuindo também nas disciplinas de dança, ginástica, atividades rítmico-culturais e história da cultura afrobrasileira e indígenas, ofertadas na graduação. Essas disciplinas que são ofertadas na graduação são as mesmas que de alguma forma estão presentes no Boi-bumbá. Então essa junção de disciplina com o Boi só faz com que o acadêmico adquira ainda mais

conhecimento sobre a cultura e experiências com a dança folclórica do Boi-bumbá de Parintins.

**PC-** “Literalmente sim, pois, tanto como educação física constitui na grade de dança, tanto na dança, tanto no Boi, ajuda nas questões de ter disciplina e responsabilidade que lá tem também e de abranger alguns pontos que o curso também é da ne?”

Outro acadêmico confirma que o Boi-Bumbá também contribui para a sua formação acadêmica. Antes de ingressar na faculdade de Educação Física o mesmo já fazia parte do movimento folclórico, mas a partir do momento que comparou o Boi-bumbá com a dança e a ginástica, o mesmo começou a entender que tudo que ele fazia no Boi-Bumbá a faculdade proporcionava, os mesmos ensinamentos sobre a dança e a ginástica.

**PD-** “Contribuiu bastante quando eu pude meio que casar Boi-bumbá com um curso de Educação Física, principalmente em duas disciplinas de ginástica e a de danças. A de danças por conta das técnicas que a gente aprende lá no, lá no boi por exemplo, esse tempo de oito movimentações, entendeu? E a de ginástica foi a partir da criação de coreografia que tinha coisa que eu nem imaginava que era ginástica aí quando eu cheguei lá no boi no boi. Eu nem imaginava que era ginástica e quando eu cheguei aqui na Universidade e meio que eu me toquei “pô”, isso aqui que eu faço, eu faço lá no boi.”

A ginástica e a dança do Boi-bumbá na universidade é uma junção de um grande espetáculo e uma mistura de movimentos extraordinário. Pois na criação das coreografias do Boi-bumbá os movimentos da ginástica como os saltos, figuras, lançamentos e desenhos coreográficos coletivos, estão presentes, ou seja, dessa forma o público possa ter uma visualização dos movimentos através das coreográficas que tem a ginástica no meio, assim tendo uma leitura visual das coreografias (Corrêa, Cabo Verde e Carbinatto, 2021). Nos povos indígenas coreografados é onde estar mais presente a ginástica que além competitivo, destaca-se como forma de promover a saúde por meio de movimentos corporais para os brincantes do Boi-bumbá. É possível perceber que os povos originários coreografados possuem elementos da Ginástica para Todos – GPT (Corrêa; Cabo Verde; Carbinatto, 2021) se aproximando dos 4Fs (diversão, fundamentos, amizade e cuidado com o corpo) da GPT (Patricio; Bortoleto; Carbinatto, 2016)

Outro ponto a ser destacado são as movimentações utilizadas nos bois-bumbás. Hoje visualizamos os elementos gímnicos presentes nas coreografias de arena, seja com saltos, lançamentos, rolamentos e outros (Corrêa; Cabo Verde; Carbinatto, 2020). Aos acadêmicos que vivenciam o boi-bumbá, esta é uma ótima oportunidade de entrelaçar o conhecimento,

podendo trazer suas experiências para as práticas educacionais na oferta da unidade de ginástica, por exemplo.

A ginástica no Festiva Folclórico de Parintins está presente nas coreografias dos povos originários e apesar de não serem consideradas uma prática de GPT é possível visualizar a relação social, o trabalho de condicionamento físico, a diversão e os fundamentos das ginásticas, características presentes nos 4Fs da GPT (Corrêa; Cabo Verde; Carbinatto, 2020). Essas características da GPT podem favorecer a formação dos acadêmicos, visto que promove: saúde, bem-estar físico, social, intelectual e psicológico (Patricio, Bortoleto; Carbinatto, 2016).

Por fim, são vários benefícios que o boi-bumbá promove na formação dos acadêmicos de Educação Física. Para além do ambiente escolar, conseguimos visualizar que os acadêmicos também possuem a possibilidade do espírito empreendedor. Assim, com a experiência cultural da dança do boi-bumbá e o reconhecimento internacional da manifestação, é possível que artistas educadores com esse tipo de bagagem possam ofertar aulas de dança ou viajar pelo mundo apresentando sua cultura.

Diante das falas dos acadêmicos, podemos dizer que a dança folclórica do BoiBumbá é importante tanto para a formação dos acadêmicos de Educação Física, quanto para seus futuros alunos no currículo escolar. Pois muitas das vezes algumas crianças e jovens não tem a oportunidade de ir em algum espetáculo de dança, ou seja, para conhecer a importância da arte e da cultura, dessa forma proporcionando aos alunos atividades que possibilitem valor para seu desenvolvimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao chegar ao final da pesquisa, os resultados encontrados foram que os acadêmicos conheceram e tiveram seus primeiros contatos com o Boi-bumbá através da família, amigos, e das mídias. A percepção dos acadêmicos sobre o Boi-bumbá é que o boi contribui para sua formação acadêmica e que reforça ainda mais seus conhecimentos na universidade.

Durante a pesquisa, o mais dificultoso foi a realização da entrevista com os acadêmicos, por conta do conflito de horários de aula. Foram mais de três semanas de tentativa, até então conseguir fazer a entrevista durante o intervalo do almoço. A outra dificuldade foi a falta de artigos que falassem sobre o mesmo assunto, então tivemos que nos basear por outros artigos que se tratava de temas similares.

A realização da pesquisa surgiu com o intuito de descobrir a importância da percepção de discentes de Educação Física em relação do Boi-bumbá com a universidade, que até então, não tem trabalho relacionado sobre o tema e nem de forma documentada que relata a importância do Boi-bumbá para a formação de futuros acadêmicos. Após o

termino da pesquisa é importante compartilhar a com outros espaços para que as pessoas compreendam a importância de se envolver nas manietações folclóricas e como essas manifestações folclóricas favorecem o processo de formação. E por fim, esta pesquisa nos causa novas inquietações: os professores que atuam coma Educação Física possuem uma bagagem de conhecimento e vivência do boi-bumbá? Por que não tivemos mulheres participantes da pesquisa? Será que acadêmicas de Educação Física não participam do Boi-bumbá de Parintins? Essa e outras perguntas podem ser respondidas em outras pesquisas que versem sobre a temática.

Esperamos que este estudo possa enriquecer o conhecimento acerca do boi-bumbá e sua relação com o professo educacional, pois, compreendemos que o boi-bumbá é um forte instrumento de educação e transformação.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**, LDBEN nº9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC_20dez_site.pdf).>Acesso em 29 nov.2023.

BOCKORNI, B.R.S.; GOMES, A. F.A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021.

CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro; Nascimento, Ayla Taynã da Silva. Concepção de um grupo de GPT no Amazonas. In: CORRÊA, Lionela da Silva; CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro. **PRODAGIN: história e produções acadêmicas**. Curitiba: Editora Bagai, 2021, pp. 127-142.

CARBINATTO, Michele Vivieni; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. GYM BRASIL - Festival Nacional de Ginástica para todos. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 128-145, 2016

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve e etnografia da festa. **História, Ciência, Saúde-manguinhos**, Rio de Janeiro, v. VI, s.n., p. 1019, set. 2000. disponível em:

<<http://www.scielo.br/j/hcsm/a/Nbc7vw39jNnV3vHB9gzGnC/abstract/?lang=pt>>, acesso em 29 nov. 2023.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

FURLANETTO, Beatriz Helena. Território e identidade no boi-bumbá de Parintins. **Revista Geográfica de América Central**, n. Especial EGAL, p. 1-15, 2011.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FERREIRA, Gislaine; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Educação Física Intercultural: dialogo com os jogos e brincadeiras Guarani. **Horizonte-Revista de Educação**, v.1, n.2, p.79-93, jul/dez. 2013.

GOMES, Rosângela da Silva. **A festa do boi-bumbá no Amazonas**: Instrumento pedagógico na composição e manutenção da identidade cultural do jovem amazônico. 122 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Programa de pós-graduação stricto sensu em ciências da religião, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

LIBERALI, R. **Metodologia científica prática**: um “saber -fazer” competente da saúde à educação. 2. ed. Florianópolis: PostMix, 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NAKANOME, Ericky da Silva; SILVA, Adan Renê Pereira da. Um olhar sobre o feminino: o que ensina a cunhã Poranga do Boi-bumbá caprichoso? **Revista Amazônica**, v. XXII, n. 2, p. 187-206, 2018.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginastica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30,n.1,p.199-216,2016.

SILVA, Adan Renê Pereira da; CASTRO, Ewerton Helder Bentes de. A construção identitária dos cirandeiros do festival de ciranda de Manacapuru. São Paulo: Dialogar, 2018.